

Casal troca acusações sobre caso Ana Elizabeth

Uma troca de acusações entremeadas de revelações que estavam sendo omitidas da Polícia Federal. Este foi o resultado da acareação realizada ontem em Belo Horizonte, pela promotora Arinda Fernandes entre Francisca Pereira da Silva e o assaltante e estuprador Ernesto Chiminelli, que estão sendo investigados por possível envolvimento com o desaparecimento de Ana Elizabeth Lofrano dos Santos, mulher de José Carlos Alves dos Santos. A promotora está certa de que "um dos dois tem conhecimento profundo sobre o episódio".

Depois de muito negar, Francisca admitiu ter trabalhado em pelo menos duas casas de família, na beira do Lago, em Brasília. A informação foi passada inicialmente por Chiminelli, que garantiu à promotora que a ex-companheira trabalhou, provavelmente em outubro do ano passado, na casa de uma senhora chamada Elizabeth, casada com um rico funcionário do Senado e mãe de uma médica. Francisca teria sido indicado pelo Sistema Nacional de Empregos (Sine). Em todos os outros depoimentos, Francisca negava ter trabalhado em Brasília. Após admitir o emprego, disse que não se recordava do nome

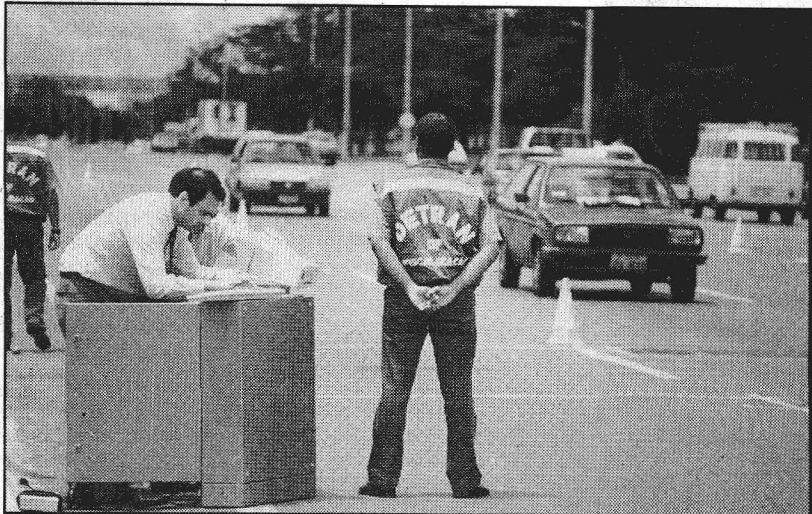
dos patrões e que ficou na casa por apenas 15 dias.

Desmentido — A paraibana Francisca Pereira da Silva, de 25 anos, não está cadastrada como empregada ou diarista no Sine. Também na mansão do economista José Carlos Alves dos Santos não há qualquer sinal da passagem de Francisca.

Procurado ontem na residência do casal, na QI 7 do Lago Norte, um caseiro, que se identificou como Lio, informou que trabalha para José Carlos desde 1980 e que nunca viu Francisca pessoalmente. "Vi fotos dela no jornal. Vi também na televisão, entrando e saindo de carro, cheia de policiais em volta, e tenho certeza que ela nunca passou por aqui. Nem um dia", garantiu o caseiro.

"Francisca nunca trabalhou na casa do José Carlos. Fizemos um levantamento sobre as atividades dela em Brasília e, temos certeza de que essas informações que têm sido divulgadas nos últimos dias não têm qualquer fundamento", assegurou o chefe do Grupo de Repressão a Sequestros da Polícia Civil do Distrito Federal, delegado Laerte Rodrigues Bessa, que já encaminhou ofício nesse sentido ao diretor-geral da corporação, delegado Euripedes Barbosa.

DIDA SAMPAIO



O aparelho é capaz de captar velocidade, horário e a placa do carro